

TRAMAS E ENCONTROS EM AUDIÊNCIAS CRIMINAIS: COLONIALIDADES, ANTINEGRITUDE E O JUDICIÁRIO A PARTIR DE OBSERVAÇÕES EM SALVADOR E NO RIO DE JANEIRO

*PLOTS AND ENCOUNTERS IN CRIMINAL HEARINGS:
COLONIALITIES, ANTI-BLACKNESS AND THE JUDICIARY BASED
ON OBSERVATIONS IN SALVADOR AND RIO DE JANEIRO*

LUCIANA COSTA FERNANDES¹

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ, Brasil.
elucianafernandesppa@gmail.com

VINÍCIUS DE ASSIS ROMÃO²

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil.
vinicius.romao23@gmail.com

Recebido em: 23.06.2023

Aprovado em: 20.10.2023

Última versão dos autores: 03.11.2023

DOI: [10.5281/zenodo.13685590].

-
1. Doutora (2022) em Teoria do Estado e Direito Constitucional pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PPGD/PUC-Rio). Professora Assistente do Departamento de Ciências Jurídicas do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Mestre (2018) pelo Programa de Pós-graduação em Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, na Linha de Direito Penal (PPGD/UERJ) e Graduada em Direito (2014) pela mesma universidade (UERJ). Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.br/3551554985011228]. ORCID: [0000-0003-1364-7420]. E-mail: elucianafernandesppa@gmail.com
 2. Doutorando em Direito Penal pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ, 2020 – presente). Mestre em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ, 2019). Especialista em Ciências Criminais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG/2016). Bacharel em Direito pela Universidade Federal da Bahia (UFBA, 2014). Membro do Grupo Clandestino de Estudos em Controle, Cidade e Prisões. Professor de Criminologia e Direito Processual Penal em cursos de pós-graduação *lato-sensu*. Salvador/BA – Brasil. Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.br/1405019334868567]. ORCID: [0000-0001-8271-7694]. E-mail: vinicius.romao23@gmail.com

ÁREAS DO DIREITO: Penal; Direitos Humanos

RESUMO: Nesse trabalho, refletimos sobre como práticas e rituais judiciais, em Salvador e no Rio de Janeiro, podem expressar a relação inexorável entre antinegritude e o sistema de justiça criminal. A partir de observações de inspiração etnográfica nos dois Tribunais, contingentes aos rituais das audiências de custódia em Salvador e de instrução e julgamento no Rio, e da análise de uma sentença, colocamos em perspectiva a relação entre discursos jurídicos, antinegritude e colonialidades (especialmente, do ser). Em um primeiro momento, apresentamos algumas das dificuldades encontradas para a realização da pesquisa empírica envolvendo o sistema de justiça criminal, destacando que as violências, nos espaços dos Tribunais, operam a partir de uma sofisticação própria. Em um segundo, apresentamos dois casos concretos que expressam o modo como processos de criminalização podem reforçar vantagens e desvantagens sistêmicas em nossa sociedade. Desde as suas exterioridades e relações contingentes com as opressões de raça, gênero, classe, sexualidade e territorialidade, experiências nos tribunais envolvendo a criminalização de pessoas negras revelam um alinhamento estratégico com o projeto político do controle e encarceramento antinegro em nosso território.

PALAVRAS-CHAVE: Judiciário – Colonialidades – Antinegritude – Audiências criminais – Observação etnográfica.

ABSTRACT: In this work, we reflect how judicial practices and rituals, in Salvador and Rio de Janeiro, can express the relationship between the penal system, racism and whiteness. Based on experiences in both courts, including observations with ethnographic inspiration in the common spaces of the buildings; custody hearings in Salvador and Criminal trial hearings in Rio; and analysis of one sentence, we put in perspective the relationship between legal discourses, anti-blackness and colonialities. At first, we present some of the difficulties founded in conducting empirical research involving the criminal justice system, highlighting that violence, on these spaces, operates from its own sophistication. In a second, we present two concrete cases that express how criminalization processes can reinforce systemic advantages and disadvantages in our society. From their externalities and contingent relations with the oppression of race, gender, class, sexuality and territoriality, experiences involving the criminalization of black people reveal a strategic alignment with the political project of the control and incarceration of these bodies.

KEYWORDS: Judiciary – Colonialities – Anti-blackness – Criminal trial hearings – Ethnographic observation.

SUMÁRIO: 1. Introdução. 2. O desafio de pesquisar o judiciário no exercício de suas funções. 2.1. Tramas entre o dentro e o fora da cena jurídica da audiência. 3. Sistema penal, colonialidade do ser e antinegritude. 4. A experiência entre a vida na rua e uma audiência de custódia em Salvador. 5. Juízas julgando mulheres acusadas de tráfico de drogas: vozes e silenciamentos em audiências de instrução no Rio de Janeiro. 6. Considerações finais. 7. Referências.

1. INTRODUÇÃO

No campo das pesquisas sobre o funcionamento do sistema penal, há um legado envolvendo reflexões sobre práticas localizadas em instituições prisionais e policiais.